

ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG E DESEMPENHO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DE CORRELAÇÃO PARA UNIMEDS DE GRANDE PORTE

Adoption of ESG practices and economic performance: a correlation
analysis for large Unimeds

AUTORES

Renan Haroldo Codo¹

¹ Unimed Piracicaba

CONTATO

Renan Haroldo Codo

renancodo@hotmail.com

RESUMO

No atual cenário global, as questões relacionadas à sustentabilidade, responsabilidade social e governança têm ganhado cada vez mais destaque. Empresas de todos os setores estão sendo pressionadas a adotar práticas alinhadas aos princípios ESG (Environmental, Social and Governance), que buscam conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar social. Nesse contexto, as cooperativas médicas têm uma importante missão de contribuir para o avanço dos princípios ESG na área da saúde. Este trabalho tem por objetivo avaliar a correlação entre a adoção de práticas ESG e o desempenho econômico de cooperativas médicas de grande porte do sistema Unimed. Com base em relatórios de gestão e sustentabilidade divulgados pelas cooperativas, em suas páginas na internet, foi possível avaliar se as instituições que publicizam a temática ESG em seus relatórios e, portanto, aderem às práticas ESG, apresentam retornos monetários na prática. Esta pesquisa foi de natureza empírica e quanti-qualitativa em torno da seguinte questão: as Unimeds de grande porte que adotam práticas ESG possuem um bom desempenho econômico? Para que a investigação fosse possível, foram levantadas todas as Unimeds de grande porte, avaliado se divulgam relatórios de gestão e sustentabilidade com a temática ESG e qual o desempenho econômico dessas cooperativas. Os resultados cruzados apontam que pode haver relação entre o bom desempenho econômico e sua influência para a adoção de práticas ESG, porém não foi possível identificar evidência que demonstre que a adesão às práticas ESG melhora o desempenho econômico.

Palavras-chave: ESG. Governança. Cooperativa. Sustentabilidade. Desempenho Econômico.

ABSTRACT

In the current global scenario, issues related to sustainability, social responsibility, and governance have been gaining increasing prominence. Companies across all sectors are under pressure to adopt practices aligned with ESG principles (Environmental, Social, and Governance), which seek to reconcile economic development with environmental preservation and social well-being. In this context, medical cooperatives have an important mission to contribute to the advancement of ESG principles in the healthcare sector. This study aims to assess the correlation between the adoption of ESG practices and the economic performance of large-scale medical cooperatives within the Unimed system. Based on management and sustainability reports disclosed by the cooperatives on their websites, it was possible to evaluate whether institutions that publicize ESG themes in their reports and therefore adhere to ESG practices demonstrate tangible monetary returns. This research was of an empirical and quantitative-qualitative nature, revolving around the following question: do large-scale Unimeds that adopt ESG practices exhibit good economic performance? To facilitate the investigation, all large-scale Unimeds were identified, their disclosure of management and sustainability reports with ESG themes was assessed, and the economic performance of these cooperatives was evaluated. Cross-referenced results suggest that there may be a relationship between good economic performance and its influence on the adoption of ESG practices. However, it was not possible to identify evidence demonstrating that adherence to ESG practices improves economic performance.

Keywords: ESG. Governance. Cooperative. Sustainability. Economic Performance.

INTRODUÇÃO

A sigla ESG (*environmental, social and governance*) ganhou cada vez mais notoriedade nos últimos anos no Brasil. Não se imagina hoje que as organizações não tenham colocado a sigla em pauta ao menos uma vez nos últimos anos, tampouco que executivos se omitam em discutir o tema nas reuniões de alta e média gestão. Ademais, o cenário mundial aponta a transformação do modelo de desenvolvimento econômico, antes voltado tão somente para os *shareholders* (acionistas) e agora para os *stakeholders* (partes interessadas, como colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade).

Essa mudança se justifica e se faz urgente, uma vez que algumas evidências demonstram que as instituições que levam em consideração os critérios ESG, tem uma maior tendência em superar financeiramente seus concorrentes, possuir melhores condições para atrair e reter talentos e melhorar a reputação institucional (ABNT, 2022).

Além disso, no Brasil, instituições financeiras já implementaram a prática de analisar os riscos socioambientais para concessão de crédito. A exemplo disso, o Banco Central, pressionado pelo cenário externo que cada vez mais incorpora os aspectos ESG dentro das instituições bancárias, empresariais e demais nichos de mercado, passou a exigir medidas de sustentabilidade para as empresas, como a incorporação de uma avaliação de riscos climáticos na gestão de riscos e controles internos por instituições financeiras, sobretudo para análise de crédito.

Embora alguns estudiosos e instituições afirmem que a adoção das práticas ESG impacta, sobretudo a longo prazo, no desempenho econômico-financeiro das instituições, essa afirmação ainda carece de estudos mais sólidos e com maior temporalidade. A relação entre adoção de práticas ESG e desempenho econômico tem ganhado bastante atenção no mundo acadêmico, “entretanto ainda não existe um consenso no que diz respeito aos resultados” (ALEXANDRINO, 2020).

Dentro desse contexto apresentado, o objetivo do presente trabalho é analisar a possível correlação entre adotar práticas ESG pelas cooperativas médicas de grande porte, com o desempenho econômico. Assim, procurou-se identificar se as cooperativas que divulgaram, em seus relatórios de gestão, aspectos voltados à temática ESG e, pela lógica, adotaram o tema dentro das suas operações e estratégias, apresentaram bons resultados financeiros. Além disso, esse trabalho buscou preencher uma lacuna ainda existente, sobre os efeitos da temática ESG no desempenho econômico-financeiro.

A TRAJETÓRIA DO ESG

Transportando a sigla ESG para o português, ela representa as palavras ambiental, social e governança. É importante trazer à tona a diferença conceitual entre ESG e sustentabilidade, pois é bastante comum encontrar os dois termos utilizados como sinônimos. A sustentabilidade traz como objetivo maior o desenvolvimento econômico, de forma que se minimizem os impactos ambientais gerados pelos diversos recursos utilizados em busca desse, além de promoção de inclusão e geração de valor social, representando a tríade social, econômico e ambiental, conhecida também como *Tripple Bottom Line*, movimento criado por John Elkington em 1994. Assim, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são sinônimos. Por outro lado, ESG é definido como “um conjunto de critérios ambientais, social e de governança, que devem ser considerados por suas organizações ao gerenciar suas operações” (ABNT, 2022). De forma simplista, pode-se dizer que o conceito de sustentabilidade é mais amplo, remetendo à responsabilidade global que o planeta tem em relação à busca pelo desenvolvimento econômico, protegendo o meio ambiente e gerando valor social, tudo de forma simultânea e com a mesma importância. Por outro lado, o acrônimo ESG é uma série de temas e assuntos disponíveis a qualquer organização, seja privada ou pública, que deseje trabalhar em prol à sustentabilidade dentro do seu contexto de atuação. Para isso e, justamente por haver uma grande quantidade de possibilidades para serem trabalhadas em cada uma das letras (E, S e G) e, atrelado a isso e não menos importante, o dever dos executivos em priorizar onde direcionará seus recursos, sejam financeiros, materiais e pessoal, a organização deverá conhecer a sua materialidade.

A materialidade é um agrupamento de tópicos determinados “pela relevância do seu impacto econômico, ambiental, social, positivo ou negativo, nas avaliações e decisões dos gestores da organização e de suas partes interessadas” (ABNT, 2022). Assim, por meio da materialidade, a organização poderá direcionar sua estratégia em temáticas ESG, sendo proativa e colaborando com o foco principal e global, que é a sustentabilidade.

O termo ESG foi proposto pela primeira vez por meio da iniciativa “*Who Cares Wins*” do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas), em parceria com o Banco Mundial no ano de 2004. O objetivo era que o foco dos maiores investidores estivesse voltado para a interação das questões ambientais, sociais e de governança. O movimento ESG ganhou mais força em 2006, quando a ONU e grandes investidores institucionais lançaram os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), o qual

fomentou a incorporação de critérios ESG na análise de investimentos e nas tomadas de decisão.

Não menos importante dentro desses “marcos históricos” na temática ESG e sustentabilidade, em 2015 a ONU propôs aos seus países membros uma agenda para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, com foco no desenvolvimento sustentável e composta por 17 objetivos, conforme figura abaixo:

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU)

Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) buscam acabar com a pobreza, desigualdade e injustiça, assegurar os direitos humanos, lutar pela igualdade de gênero e pelo empoderamento das mulheres, além de atuar contra as mudanças climáticas. Nesse sentido, há uma forte interação entre as práticas ESG com os ODS. Eles são bastante temáticos e não são centrados especificamente em organizações, mas são uma ótima ferramenta para alinhar fatores ESG específicos do setor de atuação e da organização com objetivos sociais e ambientais mais amplos.

A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DAS PRÁTICAS ESG E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ECONÔMICO

Nos dias atuais, em que a governança corporativa, as mudanças climáticas e as desigualdades sociais estão globalmente no centro das atenções, sendo essas preocupações e discussões cada vez mais legitimadas na Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas e nas organizações, é imprescindível que essa agenda (ESG) se torne realidade e não apenas um plano futuro. Ademais, o cenário mundial aponta a transformação do modelo de desenvolvimento econômico, antes voltado tão somente para os *shareholders* (acionistas) e agora para os stakeholders (partes interessadas, como colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade), considerando a visão sistêmica de criação de valor, na qual as organizações terão um melhor desempenho em todos os aspectos, inclusive financeiro, por conta de atender as necessidades de todas as partes interessadas, relacionadas ao negócio.

Sendo assim, a importância de correlacionar adoção de práticas ESG com o desempenho econômico se torna necessária, pelo fato de que os proprietários e acionistas terão dificuldade em falar em práticas de sustentabilidade, ambiental, social e de governança, sem que a organização seja primeiramente economicamente sustentável (BOCKET E REZAE, 2012, apud ALEXANDRINO, 2020). Em outras palavras e finalmente adentrando na principal problemática que é trazida por esse estudo: há uma evidente dicotomia a ser trabalhada diante desse cenário, pois, se por um lado o acionista (*shareholder*) deseja a maximização dos seus lucros e, portanto, poderá apresentar desinteresse em investimentos ESG devido justamente à possível falta de retorno a curto prazo, por outro lado essas perdas podem ser recuperadas em médio e longo prazo. De acordo com Alexandrino (2020), sobre a teoria dos *shareholders*:

Para a teoria dos *shareholders* investir em práticas de desenvolvimento sustentável gera custos e desvia recursos financeiros pertencentes aos acionistas, reduzindo assim sua riqueza e conseqüentemente o valor da organização (ALEXANDRINO, p. 19).

Contribuindo para essa oposição, não há consenso que a adoção de práticas ESG resulte em uma melhoria no desempenho econômico-financeiro das organizações. Nesse sentido, Alexandrino (2020) cita um grande estudo que analisou 132 artigos de periódicos de primeira linha e identificou que 78% das publicações evidenciam uma relação positiva entre adoção das práticas ESG e o bom desempenho econômico-financeiro (BUIENDAG; FORTUIN; DE LAAN, 2017 apud ALEXANDRINO, 2020). Ainda a

autora, diversos estudos têm tentado a relação entre a implementação das práticas de desenvolvimento sustentável e o desempenho financeiro de organizações, com resultados diversos. Alguns estudos encontram uma relação positiva (AL TUWAIJRI; CHRISTENSEN; HUGHES, 2004; STANWICK; STANWICK, 1998), enquanto outros encontram uma relação negativa (CORDEIRO; SARKIS, 1997; MCPEAK; DEVIRIAN; SEAMAN; 2010; YU; TING; WU, 2009).

Um recente estudo feito no Brasil, demonstrou que as práticas ESG podem ser fator determinante para as empresas, sobretudo em momentos como o da pandemia de COVID-19. Carvalhal e Nakahodo (2023) apresentaram o estudo realizado por pesquisadores da COPPEAD/UFRJ, no qual analisaram 195 empresas listadas na B3, com o intuito de avaliar se existe uma relação entre práticas ESG e retorno financeiro. O resultado do estudo demonstrou que as empresas com boas práticas ESG performavam economicamente melhor do que aquelas que não as tinham. Por outro lado, outro estudo (GUIMARÃES, ROVER E FERREIRA, 2018 apud CARLOS, 2020), concluiu que houve ausência de relacionamento entre práticas de sustentabilidade e desempenho econômico em bancos com ações listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) nas carteiras de 2014, 2015 e 2016.

Conforme Casseb (2021), é necessário ainda aprofundar no entendimento sobre a relação entre sustentabilidade e o resultado empresarial, uma vez que há limitações sobre formas de avaliar a sustentabilidade, pois, além de aspectos quantitativos, há também fatores subjetivos e qualitativos. Ainda o autor, entre os métodos de avaliação ESG, existem várias metodologias para mensurar o quão madura a empresa está em sua sustentabilidade e, por essa variedade de escopo, podem ser geradas conclusões distintas, mesmo havendo esforços internacionais nessa padronização, como as diretrizes *GRI*, *SASB*, *IFRS* e *World Economic Forum*.

Tendo em vista essa evidente dicotomia, o tema tratado nesse estudo é de grande relevância para o mercado de saúde nacional, entretanto ainda é muito incipiente no âmbito acadêmico brasileiro. Até os dias atuais, não há estudo publicado nesse contexto, podendo-se afirmar que esse estudo é pioneiro e servirá como ponta pé inicial para outros. Por fim, segundo (DAHLBERG E WIKLUNDO, 2018 apud ALEXANDRINO, 2020), o que há de mais sólido e conclusivo sobre essa correlação até os dias atuais, é que no curto prazo as instituições sofrem perdas, as quais serão recuperadas em seguida pela criação de valor a longo prazo.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE / RELATO INTEGRADO

Uma das práticas adotadas pelas organizações é a publicação de relatórios de sustentabilidade ou relatos integrados. Essas ferramentas são as mais importantes para as instituições relatarem, de forma voluntária, à todas as partes interessadas, não somente seus resultados financeiros, mas também o desempenho e impacto em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança, sendo esses resultados e impactos positivos ou negativos. A própria preocupação mundial com a escassez de recursos e com o comprometimento da continuidade dos negócios, acrescido da grande pressão social, tem levado o mercado a criar carteiras de sustentabilidade empresarial e também a divulgação, de forma voluntária, de relato integrado com o objetivo de demonstrar à sociedade o quanto essas organizações estão comprometidas com as práticas ESG. (BUITENDAG; FORTUIN; DE LAAN, 2017 apud ALEXANDRINO, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo central desse estudo é identificar se as operadoras de saúde de grande porte (cooperativas médicas) que declaram adotar as práticas ESG apresentam bom desempenho econômico, com base em seus resultados operacionais e financeiros. A verificação de uma associação positiva entre esses dois tópicos poderá incentivar e promover mudanças em direção a um crescimento econômico sustentável. Já como objetivos secundários, estão os de “avaliar se as operadoras elegíveis ao estudo divulgam relatório de Gestão e Sustentabilidade” e “avaliar se as operadoras elegíveis ao estudo divulgam o tema ESG em seus relatórios de Gestão e Sustentabilidade”.

HIPÓTESES DE PESQUISA

As hipóteses que foram testadas neste estudo buscaram verificar:

Hipótese 1 – A adoção de práticas ESG influencia o bom desempenho econômico.

Hipótese 2 – O bom desempenho econômico pode influenciar ou ser fator determinante para a adoção de práticas ESG.

Para o estudo, partira-se do princípio de que as operadoras investigadas que publicizam aspectos ESG em seus relatórios de gestão, de fato adotam essas práticas. A limitação do estudo está em não avaliar o fato de que algumas organizações podem declarar que adotam o ESG, porém não o fazem, praticando o famoso *greenwashing* (ato de divulgar dados ou processos falsos ou maximizados sobre sustentabilidade), tampouco

o inverso, organizações que não declaram esses aspectos em seus relatórios ou não publicam relatório, porém que adotam as práticas.

METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como um estudo quanti-qualitativo, no qual foram levantadas as cooperativas de saúde do sistema Unimed, perfazendo assim uma população de 37 Unimed, com recorte para os relatórios de gestão divulgados no ano de 2023, sobre as práticas de 2022.

Para realização dessa investigação, buscou-se, portanto, identificar todas as operadoras de saúde cooperativa do Sistema Unimed de grande porte. Optou-se por operadoras de grande porte como amostra para esse estudo, partindo do princípio de que essas cooperativas podem estar mais avançadas na temática ESG, se comparadas às de médio ou pequeno porte.

Após definição da amostra a ser analisada, foram consultados os *sites* de cada uma delas para acessar seus relatórios de gestão / sustentabilidade. Uma vez identificado se a OPS (Operadora de Saúde) publicava relatório de gestão ou não, para as que publicavam, foi avaliado se nos relatórios constavam as palavras e siglas a seguir: ESG, ASG, riscos e/ou impactos econômicos, sociais e ambientais, ODS e, por fim, ONU, entendendo que uma vez havendo o relato da temática, suas práticas ESG estavam minimamente implementadas.

Após identificação da população (Unimed de grande porte), avaliação da publicação dos relatórios e seu conteúdo, esses dados foram cruzados com os resultados operacionais e líquidos de cada uma das Unimed. Para acesso aos resultados operacionais e líquidos das operadoras, o site da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) foi consultado, o qual mantém esses dados como acesso público.

O resultado operacional de uma OPS é um indicador financeiro extremamente importante para demonstrar sua saúde financeira, pois demonstra o resultado considerando as receitas das suas operações, ou seja, o resultado entre a receita advinda das contraprestações pagas pelas empresas ou beneficiários contratantes e os gastos relativos à operação da Operadora de Saúde. Também extremamente importante é o resultado financeiro, o qual apresenta o resultado não apenas considerando as receitas de sua operação, mas também, por exemplo, receitas oriundas de aplicações financeiras.

Não serão avaliados os valores monetários dos dois indicadores, pois haveria discrepância em comparar, por exemplo, o resultado da cooperativa da amostra que

continha menos beneficiários, em detrimento à que tinha mais. Como exemplo, no momento da identificação das Operadoras Cooperativas Médicas de Grande Porte, a menor em quantidade de beneficiários possuía 103.058 e a maior 1.919.820. O intuito é avaliar se o resultado foi positivo ou negativo, considerando a premissa que o resultado ideal deve ser positivo.

Sob a hipótese principal desse trabalho, de que o desempenho ESG impacta no desempenho econômico e, que esse reflexo levaria pelo menos um período para acontecer, foi estabelecida a defasagem de no mínimo seis meses, uma vez que os relatórios avaliados apresentam práticas relacionadas ao ano de 2022 e os resultados operacionais e financeiros extraídos do painel da ANS (Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar) foram relacionados ao segundo semestre de 2023.

RESULTADOS

Tabela 1 - A OPS Divulga Relatório Gestão, de Sustentabilidade ou Relato Integrado em seu Site?

| | | |
|-------|----|---------|
| Sim | 34 | 91,89% |
| Não | 3 | 8,10% |
| Total | 37 | 100,00% |

A grande maioria (91,89%) das OPS investigadas divulga algum tipo de relatório em suas páginas na internet. Das 34 OPS que divulgam, 30 apresentavam dados mais recentes, de 2022, enquanto 4 apresentavam dados de 2021, os quais foram utilizados sem prejuízo ao estudo.

Das três OPS que não divulgaram qualquer tipo de relatório, todas apresentam déficit em seus resultados líquido e operacional, o que pode significar, ao menos durante o período turbulento que passam (déficit), que essas organizações não conseguem “olhar” para os aspectos ESG, inclusive para uma das práticas mais conhecidas que é propriamente a divulgação de relatório de gestão.

Tabela 2 - Há aspectos ESG formalmente declarados:

| | | |
|--------------------------|----|--------|
| Sim | 22 | 64,70% |
| Sim, com outras palavras | 2 | 5,88% |
| Não | 10 | 29,41% |

| | | |
|-------|----|---------|
| Total | 34 | 100,00% |
|-------|----|---------|

No total, 24 (70,58%) das OPS descrevem em seus relatórios, no mínimo uma das palavras selecionadas (ESG, ASG, riscos ou impactos econômicos, sociais e ambientais, ODS ou ONU). Dessas, 22 (64,70%) escrevem propriamente a sigla ESG, enquanto 2 (5,88%) não a utilizam, descrevendo com outras palavras, como por exemplo, impactos econômicos, sociais e ambientais, aspectos econômicos, social e ambiental, ODS e ONU.

Por fim, 10 (29,41%) não utilizam nenhuma das palavras selecionadas, não havendo, portanto, qualquer menção às práticas ESG. Das OPS que não declaram aspectos ESG em seus relatórios, os resultados líquido e operacional estão dispostos abaixo:

Tabela 3 - Resultado Operacional e Financeiro das OPS que não declaram aspectos ESG:

| | | |
|-------------------------------------|----|---------|
| Resultado Operacional com Superávit | 7 | 70,00% |
| Resultado Operacional com Déficit | 3 | 30,00% |
| Total | 10 | 100,00% |
| Resultado Financeiro com Superávit | 9 | 90,00% |
| Resultado Financeiro com Déficit | 1 | 10,00% |
| Total | 10 | 100,00% |

Dentre as operadoras que não declaram aspectos ESG, há OPS com resultados superavitários, assim como deficitários, sendo que a maioria (70%) obteve resultado operacional positivo e também a maioria (90%), resultado financeiro positivo, impossibilitando afirmar que tão somente as operadoras que mantêm ações ESG apresentam desempenho econômico positivo. Cabe reforçar que esse estudo não leva em consideração que algumas organizações podem declarar que adotam o ESG, porém não o fazem, praticando o famoso *greenwashing*, tampouco o inverso, organizações que não declaram esses aspectos em seus relatórios ou não publicam relatório, porém que adotam as práticas.

Tabela 4 - Resultado Operacional e Financeiro das OPS que declaram aspectos ESG:

| | | |
|-------------------------------------|----|---------|
| Resultado Operacional com Superávit | 12 | 50,00% |
| Resultado Operacional com Déficit | 12 | 50,00% |
| Total | 24 | 100,00% |
| Resultado Líquido com Superávit | 18 | 75,00% |
| Resultado Líquido com Déficit | 6 | 25,00% |
| Total | 24 | 100,00% |

Em relação às operadoras que divulgam aspectos ESG em seus relatórios, 50% dessas tiveram seus resultados operacionais negativos, enquanto 50% positivos. Já sobre resultados financeiros, 18 (75%) apresentaram resultado positivo, enquanto 6 (25%) resultado deficitário.

Pelos dados encontrados, as hipóteses desse estudo (1 – A adoção de práticas ESG influencia o bom desempenho econômico e 2 – O bom desempenho econômico pode influenciar ou ser fator determinante para a adoção de práticas ESG) não podem ser atestadas, uma vez que há OPS que não declaram ações ESG e demonstram resultados positivos, assim como e principalmente, OPS que declaram ações ESG e apresentam resultados deficitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível observar nesse e em outros trabalhos citados no decorrer do texto, ainda não há pleno consenso quanto à correlação entre os dados de desempenho econômico e ESG. Também ainda resta a dúvida sobre a relação causa efeito se as práticas ESG causam bom desempenho econômico ou se a relação é justamente a contrária. Mas, esse estudo demonstra que pode haver relação entre o bom desempenho econômico e sua influência para a adoção de práticas ESG, uma vez que as OPS que não divulgam qualquer tipo de relatório de gestão, que é uma ação básica para as práticas ESG, apresentam resultados operacionais e financeiros negativos.

Ainda, com base nesse estudo e na literatura disponível, não foi possível identificar, até o momento, evidência que demonstre que a adesão às práticas ESG diminui o desempenho financeiro.

Por fim, após esse estudo se entende que, embora já tenha sido explorada e estudada, a relação entre as práticas ESG e desempenho econômico ainda possui lacunas que precisam ser exploradas com mais estudos, sobretudo longitudinais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Prática Recomendada: ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) – Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro, 2022.

ALEXANDRINO, T. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, p. 71. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 01 set. 2023

CARVALHAL E NAKAHODO. Empresas com boas práticas ASG tiveram maiores retornos durante a pandemia de covid-19 no Brasil. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 04/10/2023. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/esg/artigo/empresas-com-boas-praticas-asg-tiveram-maiores-retornos-durante-a-pandemia-de-covid-19-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 de out. 2023

CARLOS, M. da G. de O.. O *corporate social performance* do setor bancário brasileiro: relação entre fatores socioambientais e de governança e o valor adicionado. **CONTABILOMETRIA – Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 7, n. 2, p. 1-24, jul.-dez./2020.

CASSEB, Y. E. Q. **Performance ESG e Desempenho Econômico: Uma Análise de Correlação para Companhias Brasileiras Listadas na B3.** São Paulo, 2021.